

A importância de Memórias do Cárcere, de Graciliano Ramos enquanto caráter denunciativo

The importance of Graciliano Ramos' Memories of Prison as a denunciative character

DOI:10.34117/bjdv7n7-607

Recebimento dos originais: 29/06/2021

Aceitação para publicação: 29/07/2021

Melissa de Oliveira Souza

Graduanda do curso de Letras Português na Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL/CAMPUS III.

Instituição: Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL/CAMPUS III.

Endereço: Cep. 57325000, Rua Projetada 1, número 36, centro – Coité do Nóia.

E-mail: melissadeoliveirasouza243@gmail.com

Helenice Frago dos Santos

Professora Doutora do Curso de Letras Português e Inglês da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL/CAMPUS III.

Instituição: Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL/CAMPUS III.

Endereço: Cep. 57084657, rua c4, número 85, B. Bentes 2 - tabuleiro dos Martins.

E-mail: nicefrago@hotmail.com

RESUMO

Na presente pesquisa, abordamos o livro “Memórias do Cárcere” do autor Graciliano Ramos, com o objetivo de investigar a importância que tal obra tem no conjunto de produção geral do escritor, assim como seu caráter denunciativo. Para a realização do objetivo, embasamos teoricamente nos autores: Afrânio Coutinho (1968); Alfredo Bosi (1994), Simini (2010), dentre outros. Quanto a metodologia, trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico. Este trabalho está vinculado ao projeto: Memórias do encarceramento na literatura alagoana, em parceria com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica -PIBIC/FAPEAL/UNEAL. É necessário salientar que a temática das memórias é um campo ainda muito emblemático no cenário acadêmico, desse modo, faz-se necessária a continuação dos estudos para a devida compreensão e análise da obra, contribuindo assim para construção do conhecimento. Os resultados apontam que a obra é de suma importância para a produção geral do escritor, assim como representa um registro da ditadura Vargas, descrito no interior das páginas em forma de denúncia.

Palavras-Chave: Memórias, Denúncia, Encarceramento.

ABSTRACT

In the present research, we approach the book "Memórias do Cárcere" by the author Graciliano Ramos, aiming to investigate the importance that such work has in the general production of the writer, as well as its denunciative character. To accomplish this goal, we base our theoretical basis on the authors: Afrânio Coutinho (1968), Alfredo Bosi (1994), Simini (2010), among others. As for the methodology, this is a bibliographical research. This work is linked to the project: Memories of incarceration in literature from

Alagoas, in partnership with the Institutional Program of Scientific Initiation Scholarship - PIBIC/FAPEAL/UNEAL. It is necessary to point out that the theme of memories is still a very emblematic field in the academic scenario, thus, it is necessary to continue the studies for the due understanding and analysis of the work, contributing to the construction of knowledge. The results indicate that the work is of great importance for the writer's overall production, as well as representing a record of the Vargas dictatorship, described within the pages in the form of a denunciation.

Keywords: Memories, Denunciation, Incarceration.

1 INTRODUÇÃO

Memórias do Cárcere é uma obra do escritor alagoano Graciliano Ramos, publicada meses depois de seu falecimento em 1953. Por sua vez, o livro tornou-se um clássico logo após a sua publicação, por se tratar de um livro póstumo de um renomado escritor, que apresentava revelações e descrições de sua experiência enquanto prisioneiro no período do Regime Novo de Vargas.

O livro foi publicado em quatro volumes pela editora José Olympio, uma das editoras mais importante da época. Olímpio, o dono da livraria e editora, era um grande amigo de Graciliano, e o incentivou a transpor suas memórias para o papel e constituir a obra. Já no primeiro capítulo da obra, o autor deixa claro que acredita que tudo aquilo que está escrevendo será obra póstuma “[...] este novelo de casos em muitos pontos vai emaranhar-se, escrevo com lentidão e provavelmente isso será publicação póstuma [...]”, porque é o que se espera de um livro de memórias (RAMOS, 1953) e não há intenção de acabar às pressas.

Memórias do cárcere vai lembrar fatos e acontecimentos que vivenciou enquanto estava no cárcere, onde ele permaneceu de março de 1936 a janeiro de 1937, somando, ao todo, dez meses de encarceramento. Escrita somente dez anos depois dos fatos terem ocorridos, a obra foi dividida em quatro partes, recheadas de reflexões, historicidade e relatos que despertam e humanizam suas páginas, aproximando o leitor de seu contexto.

Nesse contexto, na presente pesquisa abordamos o livro “Memórias do Cárcere” de Graciliano Ramos, com o objetivo de investigar a importância que tal obra tem no conjunto de produção geral do escritor, assim como seu caráter denunciativo. Para a realização do objetivo, embasamos teoricamente nos autores: Afrânio Coutinho (1968); Alfredo Bosi (1994), Simini (2010), dentre outros.

Quanto a metodologia, trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico. Este trabalho está vinculado ao projeto: Memórias do encarceramento na literatura alagoana, em parceria com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC/FAPEAL/UNEAL.

É necessário salientar que a temática das memórias é um campo ainda muito emblemático no cenário acadêmico, desse modo, faz-se necessária a continuação dos estudos para a devida compreensão e análise da obra, contribuindo assim para construção do conhecimento. Os resultados apontam que a obra é de suma importância para produção geral do escritor, assim como representa um registro da ditadura Vargas, descrito no interior das páginas em forma de denúncia.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para alcançar o objetivo foram adotados materiais já publicados, desse modo, trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico. Nesse contexto, para uma melhor compreensão da obra em análise, foi criado um clube de leitura interno, com propósito de realização de leituras discutidas e apreciadas semanalmente, com a presença virtual da coordenadora do projeto, bolsistas e voluntários.

O projeto em questão é organizado através de cronogramas que regem a leitura, análise e interpretação de textos selecionados manualmente e eletronicamente pela professora coordenadora da pesquisa. Os estudos são divididos em três blocos de conhecimento. Cada bloco tem duração de três meses e contem objetivos e aspectos a serem buscados durante o período de estudo.

Além das atividades próprias do projeto, participou-se também de atividades complementares, a citar a participação no clube de leitura do NELIEN. Além da participação em diversos debates e atividades, tais como a participação no projeto “Arte como cura: outras formas de atravessar a pandemia”, evento online realizado pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Participou-se como ouvinte também, da palestra virtual intitulada: “Papel, penas e tinta: um passeio pelas obras de Graciliano Ramos”, realizado pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Ademais, houve a participação como ouvinte da palestra virtual: “Arte e cultura alagoana: a cultura popular”, promovida pela UNEAL, visando contribuir para o crescimento dos bolsistas e para o alcance dos objetivos.

3 RESULTADOS

A obra memória do cárcere é dividida em vinte e sete capítulos, desse modo, no presente estudo, foi escolhido para análise o nono capítulo do livro, uma vez que, carrega em sua descrição fatos históricos e denúncias acerca do regime Vargas, constituindo o alvo do objetivo do estudo.

No capítulo 9, Graciliano descreve um acontecimento que o abalou bastante na época em que estava preso no quartel de oficiais, a prisão de Luiz Carlos Prestes. Ele ficou sabendo do fato através de um jornal que teve acesso na manhã daquele dia. Apesar de não o ter como amigo e conhecido próximo, ele se surpreende e deita sobre o papel suas reflexões acerca de tudo o que estava acontecendo, a verdade “[...] é que estava tudo errado e era indispensável fazer qualquer coisa. Já não era pouco essa rebeldia sem objetivo, numa terra de conformismo e usura [...]” (RAMOS, 1953, p. 54-55).

Trata-se de uma passagem a qual o autor fala superficialmente da situação sócio política que permeava naquela época. As ações do Regime Novo já não eram desconhecidas e a revolução não tinha caminhos acessíveis, estagnada pelos esforços de quem estava no poder.

De acordo com Alfredo Bosi (1994), a escrita de Graciliano sempre reflete algum aspecto subjetivo. Conforme se avança na leitura de Memórias do Cárcere percebe-se que “[...] ele é refratário ao capitalismo. (...) Que sente uma antipatia visceral pelo estado prepotente, pela policia brutal, pelo submundo da política nordestina, pela estupidez burocrática.” (1994, p. 311)

Aliando-se a visão defendida por Bosi (1994) nota-se que tais aspectos são observados no interior do livro. Graciliano compõem uma escrita subjetiva sinalizada, inclusive na introdução, e bastante característica por se tratar de um livro memorialista. O autor se revela contra o capitalismo e também contra todos os tipos de poder burocrático. Nesse sentido, a obra gracilianica é contra as atitudes do regime novo e faz de sua escrita um objeto de denúncia, uma vez que, aponta em sua descrição que estava tudo errado e que já não era pouco a rebeldia, tão evidente em uma terra repleta de conformismo; conformismo esse, que se adéqua a sociedade da época que não tinha conhecimento crítico sobre o golpe que estava se passando, sendo assim, não apoiavam os movimentos revolucionários que eram contra esse regime.

Em outra passagem do nono capítulo, fica evidente o efeito contrário, o qual Graciliano Ramos denuncia abertamente a ditadura de Vargas e os moldes de uma ordem autoritária:

" Certamente outros iriam cair, as prisões se encheriam, a ditadura mal disfarçada que humilhava um congresso poltrão grimparia. Anos perdidos. E se a agressão fascista continuasse lá fora, teríamos aqui medonhas injustiças e muita safadeza." Pg. 57

Na passagem acima, verifica-se que o autor aborda a ditadura revelando suas concepções sobre o futuro da mesma. Na obra do autor revela o que estava acontecendo e que mais pessoas seriam censuradas e encarceradas injustamente, enchendo as prisões e fazendo perder tudo que já havia sido construído anteriormente no congresso. Ele aponta também e denuncia as atitudes que estavam sendo tomadas dentro e fora dos muros da prisão: a quebra do direito, a chamada “agressão fascista” repleta de injustiça e calamidade. Nesse contexto, ele denuncia utilizando seu maior armamento, a palavra.

Estudos revelam que a obra fornece aos leitores um testemunho político de alto nível literário, simultaneamente, o exemplar se mostra como constituinte de uma denúncia do regime repressivo de Vargas (SIMINI, 2010), tão apontado e criticado por Ramos e por vários outros escritores.

Durante o período já percorrido de pesquisa, foi possível contemplar aspectos importantes para a compreensão da escrita de Graciliano Ramos, tais como: as características gerais da obra “Memórias do Cárcere” de Graciliano Ramos, objeto de estudo utilizado no projeto; vida e obra do autor, o contexto de produção, sua importância, dentre outros.

4 CONCLUSÃO

Ao longo da pesquisa os resultados apontam que a obra é de suma importância, uma vez que, contribui para a compreensão de características e aspectos gerais da escrita de Graciliano Ramos; assim como, representa um registro da ditadura varguista, descrita no interior das páginas em forma de denúncia.

Sobre a pesquisa em vigência, ainda falta muitos capítulos e pontos a serem analisados gradativamente. Ademais, é necessário salientar que a temática das memórias é um campo ainda muito emblemático no cenário acadêmico, desse modo, faz-se necessária a continuação dos estudos para a devida compreensão e análise da obra, contribuindo assim para construção do conhecimento e para a formação dos bolsistas e futuros docentes apaixonados por literatura.

REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. A escrita do testemunho em Memórias do Cárcere. **Revista de Estudos Avançados**, São Paulo, v. 9,n. 23, p.309-322,1995.

RAMOS, Graciliano. **Memórias do cárcere**. 51^a ed. Rio de Janeiro: Record, 2020.

SIMINI, Fábio Villani. Memórias do Cárcere: Memória e ressignificação na obra de Graciliano Ramos. In: ENCONTRO REGIONAL DA ANPUH-RIO MEMÓRIA E PATRIMONIO, 14, 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos**.Rio de Janeiro: Anpuh, 2010, pg.2-8.